



Milena Efigênio **CABREIRA**¹
Universidade Estadual de Mato Grosso do
Sul/UEMS, Brasil.

Ana Paula Bolsan **SAGRILO**²
Prefeitura de Santiago RS, Brasil.

Edvonete Souza de **ALENCAR**³
Programa de Pós-Graduação em Ensino
de Ciências e Matemática/UFGD e
Universidade de Brasília/UNB, Brasil.

Correspondência:

¹ milenaah2016@gmail.com

² anapaulabsagrilo@hotmail.com

³ edvonete.alencar@unb.br

Educação Matemática para bebês e crianças bem pequenas em creches: análises do Jogo da Memória gigante e Caixas malucas

Math education for babies and toddlers in daycare: giant memory game analysis and crazy boxes

RESUMO

Esta pesquisa documental analisa duas atividades do livro “Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica de creche”, voltadas ao desenvolvimento do raciocínio matemático em crianças pequenas. A seleção baseou-se na promoção de aprendizado e exploração por meio de jogos. Os resultados indicam que o jogo é um recurso valioso no desenvolvimento infantil, estimulando habilidades como sensibilidade corporal, contato com noções matemáticas, pensamento lógico-matemático, criatividade e elaboração do processo identitário. As atividades destacam a importância de experiências significativas e interativas no contexto da educação infantil, favorecendo o aprendizado lúdico e exploratório. A pesquisa evidencia a relevância do brincar como parte integrante do processo pedagógico em creches, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: educação, matemática, creche, jogos, bebês.

ABSTRACT

This documentary research analyses two activities from the book "Where? Found! Educate, care and play in the pedagogical action of daycare," focusing on developing mathematical reasoning in very young children. The selected activities provide opportunities for learning and exploration through games. The analysis highlights games as instruments supporting child development while fostering skills such as building meaningful experiences related to body sensitivity in infants and young children, contact with and development of mathematical notions, elaboration of the identity process, development of logical-mathematical thinking, and enhancing creative capacity. The study underscores the importance of games as a pedagogical tool to stimulate learning and holistic development in early childhood education.

Keywords: mathematics, education, daycare, games, babies.

Recebido em: 15/12/2024

Aprovado em: 26/12/2024



INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa muito importante da educação básica, que permeia diversos movimentos para chegar onde estamos. Movimentação esta, que resultou na conscientização da relevância das vivências na primeira infância, motivando o olhar para uma educação institucional para crianças bem pequenas.

Segundo Brasil (1998) no Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil, o atendimento a para as crianças de zero a seis anos começou a ser reconhecido, por meio, da Constituição Federal de 1988, desde então, a educação infantil em creches e pré-escolas, passou a ser um dever do Estado e um direito da criança, direito este também ressaltado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em dezembro de 1996, que estabelece o vínculo do público de zero a seis anos de idade a educação.

Durante muito tempo o ensino voltado para atender as crianças bem pequenas foi vinculado a características assistencialistas, que, de acordo com Brasil (1998) no Referencial Nacional para a Educação Infantil, modificar essa ideia de educação com caráter assistencial, significa assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções de infância.

Para além disso, é válido ainda ressaltar a relevância das instituições de ensino infantil incorporarem as funções de educar e cuidar de maneira integrada. Brasil (1998) no Referencial Nacional para a Educação Infantil, afirma que o processo de Educar significa proporcionar

momentos de cuidado, brincadeiras e aprendizagens e que estes colaborem para o desenvolvimento das capacidades infantis.

Essa concepção que vincula o processo de cuidar com o educar como fatores indissociáveis, está também atrelado ao que Brasil (2017) na Base Nacional Comum Curricular, afirma, segundo o documento aludido, as creches e pré-escolas ao acolher as vivências e conhecimentos desenvolvidas no âmbito familiar, articulando com suas propostas pedagógicas, tem como objetivo a ampliação do universo de experiências, conhecimentos e habilidades de bebês e crianças bem pequenas, diversificando novas aprendizagens e atuando de maneira complementar a educação familiar.

Neste sentido, é válido ainda destacar a importância do professor e as instituições proporcionarem um ambiente onde seja possível desenvolver experiências por meio das brincadeiras. De acordo, com Brasil (1998) no Referencial Nacional para a Educação Infantil, nas instituições infantis, são os professores que ajudam a estruturar o campo da brincadeira para as crianças, ou seja, são eles que organizam a oferta e disposição dos objetos, fantasias, brinquedos e jogos, além de, delimitar o tempo e o espaço das brincadeiras.

Sendo assim, entende-se que é considerável que os educadores aproximem os jogos, brinquedos e brincadeiras ao contexto das crianças levando em consideração os saberes familiares e comunitários desenvolvidos pelas mesmas. Brasil (2012), em Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica, afirma que, quando se estreita as relações entre a casa e a creche, conhecendo os brinquedos e as



brincadeiras preferidas pelas crianças pela sua cultura popular, caminha-se para a ampliação das narrativas infantis.

Brasil (2012), em Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica, ainda destaca que brincar com jogos que discuta regras e partilhar temas das brincadeiras de faz-de-conta, são alguns dos fatores que enriquecem as experiências dos pequenos.

Deste modo, o presente artigo tem como objetivo analisar as especificidades de duas das atividades disponíveis no livro do professor da educação infantil “Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica de creche”.

Na primeira sessão apresentaremos a parte metodológica da pesquisa, que trata-se de um estudo documental; na segunda seção trataremos algumas características sobre a educação em creches para bebês e crianças bem pequenas, na terceira seção apresentaremos a análise das atividades selecionadas e por fim, a conclusão.

CAMINHO METODOLÓGICO

O presente artigo trata-se de um estudo de cunho documental. De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), tanto a pesquisa documental como a bibliográfica possuem o documento como objeto investigativo. Para os autores, esses dois tipos de pesquisas se assemelham em muitos aspectos e o que as diferem são a origem de suas fontes.

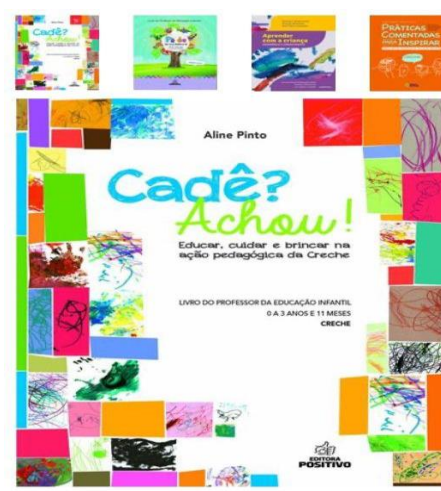
A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes

autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. (Sá-Silva, Almeida; Guindani, 2009 p.6)

Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), é fundamental que se compreenda a diferença entre as fontes primárias e fontes secundárias, podendo-se definir como fonte primária os dados originais que estão atrelados aos fatos a serem analisados, a fonte secundária, por sua vez, pode ser definida como informações que já foram trabalhadas por outros estudiosos.

Levando isso em consideração, o presente estudo possui como objetivo analisar as especificidades de duas das atividades sobre jogos, disponíveis no livro do professor da educação infantil “Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica de creche”. (Figura 1)

Figura 1 - Capa do livro



Fonte: “Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na

ação pedagógica de creche”.

O critério para a escolha das deu-se pelo fato dessas atividades proporcionarem momentos de aprendizado e exploração de diferentes suportes aos pequenos por meio de jogos.

A análise se constituirá em identificar os conteúdos/habilidades que os jogos propõem-se desenvolver e relacionar com os saberes de documentos como a Base Nacional Comum Curricular (2017), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e autores como Kamii (1995).

Nas próximas sessões discorreremos sobre a Educação para bebês e crianças bem pequenas em creches e traremos as análises das atividades selecionadas.

EDUCAÇÃO PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS EM CRECHES E O JOGOS COMO POTENCIALIZADOR DO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO MATEMÁTICO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, podemos vê-la atualmente como o início do processo educacional. De acordo com Brasil (2017) na Base Nacional Comum Curricular, a entrada da criança na creche trata-se, na maioria das vezes, da separação dos pequenos dos seus vínculos familiares para se adentrarem a uma situação de socialização estruturada.

Brasil (2017) na Base Nacional Comum Curricular, afirma que ao longo das últimas décadas vem se fortalecendo a concepção que compreende o cuidado e o processo de educar

como fatores indissociáveis, mas afinal, de onde vem essa compreensão? Como se consolidaram as creches no Brasil?

Cerizara (1999) traz um breve apanhado acerca da origem das creches e pré-escolas em nosso país, surgimento este que influenciou a concepção do educar e cuidar. Segundo Cerizara (1999), nas décadas passadas era possível caracterizar dois tipos diferentes de trabalhos realizados nas instituições destinadas ao público infantil, de um lado tínhamos um trabalho denominado como assistencialista e por outro tínhamos um trabalho visto como educativo.

De acordo com a autora, o modelo definido como assistencialista, voltado para a alimentação, higiene e sono, era destinado às crianças mais pobres, enquanto o modelo denominado como educativo era atribuído às crianças mais abastadas.

Segundo Cerizara (1999), essa dicotomia entre esses dois modelos de trabalho realizado nas antigas instituições é falsa, visto que, é possível atribuir um caráter educativo em ambos modelos. A autora ainda ressalta que, essa dicotomia entre as atividades com perfil mais escolar e atividades de cuidado, evidencia que a criança ainda que a criança ainda não é reconhecida como um sujeito de direitos, que necessita ser educada, mas que também precisa ser cuidada.

Neste sentido, segundo Brasil (2017) na Base Nacional Comum Curricular, afirma que é importante que as creches e pré-escolas atuem de maneira complementar a educação familiar, principalmente quando se trata de educação de bebês e crianças bem pequenas, que envolve uma aprendizagem escolar e familiar bastante próximas, tais como a socialização, a autonomia e a comunicação.



Ao pensarmos sobre as implantações das instituições de ensino voltadas para o público infantil, nos vem à mente também o conceito de criança, que pode ser vista como uma concepção historicamente construída. Brasil (1998) nos Referenciais Nacionais para a Educação Infantil, afirma que em uma mesma cidade pode existir maneiras diferentes de se considerar as crianças, essa concepção pode variar, de acordo, com a classe social que esta pertence ou ao grupo étnico ao qual esta faz parte. Deste modo podemos compreender que não existe um conceito apenas atribuído a criança, pois, este sofre influências do meio ao qual nos referimos.

De acordo com Brasil (1998) no Referencial Nacionais para a Educação Infantil, a criança é marcada pelo meio social ao qual está inserida.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. (Brasil, 1998 p. 21)

Deste modo, podemos compreender a importância de os pequenos serem reconhecidos

como sujeitos históricos e de direitos. No que tange aos direitos de aprendizagens e desenvolvimento assegurados na educação infantil, Brasil (2017) na Base Nacional Comum Curricular destaca seis direitos que levam em consideração os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação, sendo eles: o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Definidos da seguinte maneira:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e



elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (Brasil, 2017, p.36)

Agora que já vimos algumas atribuições relacionadas às crianças de um modo mais amplo, vamos observar um pouco mais a fundo, sobre as características designadas aos bebês e às crianças bem pequenas. Brasil (2017) na Base Nacional Comum Curricular, classifica como bebês aqueles que estão dentro da faixa etária de zero a 1 ano e 6 meses e define como criança bem pequenas aqueles correspondentes à faixa etária de 1 ano de 7 meses a 3 anos e 11 meses.

De acordo com Brasil (1998) no Referencial Nacional para a Educação Infantil, existem algumas características atreladas ao público pertencente à faixa etária de um a 3 anos de idade. Segundo o documento aludido, logo ao aprender a andar a criança encantada com essa nova habilidade, locomove-se de um lado para o outro, sem nenhuma finalidade específica. A autonomia de andar vem acompanhada por uma maior disponibilidade das mãos, levando-as a explorar todo o espaço à sua volta.

Brasil (1998) nos Referenciais Nacional para a Educação Infantil, ainda destaca que ao mesmo tempo que os pequenos exploram, eles aprendem gradualmente a adaptar seus movimentos as demandas da realidade; outro fator destacado no documento é o desenvolvimento dos gestos simbólicos ligados ao faz-de-conta e as funções indicativas, como o ato de dar tchau.

Neste sentido, é válido ressaltar a importância de a criança ser incentivada a explorar diversos tipos de suportes e espaços, pois estes favorecem o seu processo de desenvolvimento infantil. Brasil (2010) nas Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil, afirma que é importante que ocorra o incentivo a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento dos pequenos em relação ao mundo físico e social.

Deste modo, podemos destacar o jogo como um potencial instrumento no processo de desenvolvimento e aprendizado. Brasil (1998) no Referenciais Nacional para a Educação Infantil, afirma que os jogos e as brincadeiras possibilitam estabelecer relações de troca, aprender a esperar sua vez, adaptar-se a lidar com regras, acostumar-se com a ideia de ganhar e perder, entre outros



fatores.

No tocante ao jogo, Brasil (1998) no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, ainda enfatiza as habilidades que os jogos possibilitam desenvolver na infância.

Os jogos numéricos permitem às crianças utilizarem números e suas representações, ampliarem a contagem, estabelecerem correspondências, operarem. Cartões, dados, dominós, baralhos permitem às crianças se familiarizarem com pequenos números, com a contagem, comparação e adição. Os jogos com pistas ou tabuleiros numerados, em que se faz deslocamento de um objeto, permitem fazer correspondências, contar de um em um, de dois em dois etc. Jogos de cartas permitem a distribuição, comparação de quantidades, a reunião de coleções e a familiaridade com resultados aditivos. Os jogos espaciais permitem às crianças observarem as figuras e suas formas, identificar propriedades geométricas dos objetos, fazer representações, modelando, compondo, decompondo ou desenhando. Um exemplo desse tipo de jogo é a modelagem de dois objetos em massa de modelar ou argila, em que as crianças descrevem seu processo de elaboração. (Brasil, 1998, p. 235)

Neste sentido, é válido ainda ressaltar o papel do professor, que deve ser o mediador desses processos, aguçando a curiosidade dos pequenos. Brasil (1998) no Referencial Curricular Nacional

para a Educação Infantil, aponta que existem diversos tipos de jogos e brincadeiras que podem interessar às crianças pequenas, onde as ideias matemáticas podem ser evidenciadas, cabendo ao adulto (neste caso o professor), por meio de perguntas, observações e formulação de propostas incentivem o interesse das crianças pelos mesmos.

Entrando um pouco mais a fundo nos conhecimentos matemáticos, Piaget apud Kamii (1995), concebe dois tipos de pólos de conhecimento que influenciam na natureza do reconhecimento do número, sendo eles o conhecimento físico, que está relacionado ao conhecimento da realidade externa do objeto, tal como a cor e o peso; e o conhecimento lógico matemático, que está atrelado a diferença de um objeto para o outro, visto que, o ato de notar a diferença de um objeto exige uma relação criada mentalmente pelo indivíduo, deste mesmo modo ocorre com o número, pois este, trata-se de uma relação criada mentalmente por cada uma das pessoas.

Kamii (1995), afirma que no conhecimento lógico-matemático nada é arbitrário, por exemplo, o resultado da soma $2+2$ é o mesmo em todas as culturas, pois, toda sociedade que constituir algum sistema matemático, construirá a mesma matemática. Kamii (1995) ainda ressalta que a base fundamental do conhecimento lógico-matemático é a criança e que a ideia subjacente de número pertence aos saberes relacionados a esse conhecimento, cujo o qual, é universal.

Em seu estudo, Kamii (1995) traz ainda algumas situações escolares que os educadores podem usar para auxiliar no ensino do conceito de número, tais como a vida diária e os jogos em



grupo, iremos focar aqui no que a autora traz acerca dos jogos.

Segundo Kamii (1995, os jogos em grupo podem ser vistos de maneira positiva, por proporcionar momentos de socialização, em que a criança seja corrigida pelos próprios colegas. A autora ainda destaca alguns jogos que estimulam o pensamento lógico-matemático, o pensamento numérico e a comparação de quantidade tais como: bolinha de gude; boliche; jogos de esconder; jogos de adivinhação; jogos de tabuleiro; jogos de baralho; jogo da memória e muito mais.

Na próxima seção, traremos a análise das atividades Jogo da memória gigante e Caixas malucas, que tratam-se dois jogos localizados no livro do professor da educação infantil “Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica de creche”.

JOGO DA MEMÓRIA GIGANTE E CAIXAS MALUCAS: ANÁLISE

Iniciaremos agora o processo de análise das especificidades de duas das atividades disponíveis no livro do professor da educação infantil “Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica de creche”. O critério utilizado para a seleção das atividades, deu-se pelo fato de ambas proporcionarem momentos de aprendizado e exploração de diferentes suportes aos pequenos por meio de jogos, pois acreditamos que estes podem ser vistos como um potencial instrumento para auxiliar no processo de desenvolvimento infantil de maneira lúdica e atrativa para as crianças.

Atividade 1: jogo da memória gigante

Iniciaremos com a descrição na íntegra a primeira atividade selecionada, denominada como Jogo da memória gigante.

Quadro 1: atividade 1

Nesta seção, as crianças terão oportunidade de manipular materiais com diferentes texturas e comparar diferenças e semelhanças entre eles.

Para isso, sugerimos a construção de um **jogo de memória gigante**.

Confira como é simples construí-lo.

Materiais

Caixa de fósforos grandes ou caixas de leite vazias e higienizadas (todas do mesmo tamanho), retalhos de tecidos (preferencialmente com diferentes texturas) e cola quente.

Como fazer

Encape as caixas com os tecidos. Cada duas caixas devem receber o mesmo tecido (com a mesma cor e estampa). A sugestão é de no máximo 12 caixas (6 texturas diferentes).

Orientações para a brincadeira

Apresente a novidade aos bebês, incentivando-os a tocar e a sentir as texturas da cobertura das caixas. Possibilite tempo e espaço para essa experimentação. Em seguida, selecione as caixas iguais e evidencie as semelhanças aos pequenos (“Olhem, esta caixa vermelha é igual a esta aqui”). Provavelmente, os bebês mais velhos conseguirão relacionar as caixas iguais. Depois, demonstre como fazer torres (prédios, casas etc.), empilhando as caixas. Os pequenos se divertem construindo e derrubando torres.



Fonte: adaptado do livro do professor da educação infantil “Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica de creche”.

A atividade supracitada, sugerida pelo livro do professor da educação infantil, apresenta como um dos objetivos trabalhar com diferentes tipos de texturas por meio de um jogo da memória em um tamanho mais adequado para bebês e crianças bem pequenas. Brasil (1998) no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, afirma, em relação às crianças de zero a três anos, que é importante que essas tenham a oportunidade de manusear diferentes materiais, perceber marcas, gestos e texturas, além de explorar o espaço físico e construir objetos variados. O manuseio com diferentes texturas proporciona o estímulo para o estabelecimento de relações, no qual é possível identificar o que é igual, diferente, quais texturas são do mesmo grupo, quais são do mesmo material, quais são da mesma cor ou quais não são e portanto são diferentes. Esse conhecimento e estabelecimento de relações proporciona o que Kamii (1995) chamam de conhecimento lógico matemático.

Brasil (1998) no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, ainda ressalta a importância dos pequenos que fazem parte dessa faixa etária, serem incentivados a manipular diferentes tipos de suportes com diversas texturas como caixas, papelão, jornal entre outros. Esses ampliam as primeiras percepções no qual é proporcionado desafios para que as crianças aprendam mais e consolidem as relações estabelecidas cerebralmente. O documento ainda, dá ênfase ainda que existem alguns materiais que ao entrar em contato com o corpo da criança, tem a possibilidade de proporcionar experiências

significativas em relação a sua sensibilidade corporal e destaca a textura de diferentes tipos de tecidos como uma das sugestões no que tange a sensibilidade corporal.

Alguns materiais, em contato com o corpo da criança, podem proporcionar experiências significativas no que diz respeito à sensibilidade corporal. As características físicas de fluidez, textura, temperatura e plasticidade da terra, da areia e da água propiciam atividades sensíveis interessantes, como o banho de esguicho, construir castelos com areia, fazer bolo de lama etc. Outra sugestão é o uso de tecidos de diferentes texturas e pesos, ou materiais de temperaturas diferentes, em brincadeiras prazerosas como esconder sob um pano grosso; fazer cabanas; túneis e labirintos construídos com filó etc. (Brasil, 1998, p. 30)

Deste modo, podemos ver este jogo como uma oportunidade de promover o contato com diferentes tipos de texturas e suportes para os bebês e crianças bem pequenas. Ação essa, que tem a possibilidade de enriquecer a construção de vivências significativas referente a sensibilidade corporal das mesmas. Ademais, essa atividade se inter-relaciona com as diferentes áreas de aprendizagem e especialmente em se tratando de jogos são considerados segundo Kamii (1995) como potencializadores para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático.

Atividade 2: caixas malucas



Vamos agora para a descrição na íntegra da segunda atividade selecionada, denominada como Caixa maluca.

Quadro 2: atividade 2

Esta seção apresenta o trabalho com raciocínio lógico, classificação, identidade e imaginação dos pequenos. Conheça as **caixas malucas**.

Materiais

Várias caixas de papelão do mesmo tamanho (o ideal é, em média, de 30 cm de altura); fotografias infantis impressas em tamanho real; tesoura; cola.

Como fazer

Para as fotografias, retrate as crianças de corpo inteiro. Que tal propor que usem os recursos do Cantinho da fantasia (conforme a seção Estica, dobra e puxa da sequência didática 1) e façam diferentes poses para a foto? Providencie a impressão dessas fotos em tamanho real. As impressões podem ser feitas em empresas de comunicação visual.

Separe as caixas de papelão. Cada três caixas retratarão quatro crianças; dessa maneira, se na sala houver 16 crianças, serão necessárias 12 caixas. Recorte as fotos, dividindo-as em três partes: cabeça, tronco e pernas. Cada uma dessas partes deve ser colada em uma das faces de três caixas diferentes.

Orientações para a brincadeira

As caixas podem ser arranjadas de diversas maneiras, criando composições "malucas": cabeça de uma criança, tronco de outra e pés de uma terceira. Incentive os pequenos a montar as caixas com os arranjos

corretos (a cabeça, o tronco e as pernas da mesma criança), mas também a criar diferentes composições.

Lance desafios de composição e classificação para a turma, por exemplo: "Montem as caixas com a cabeça da Luiza, com o tronco do Francisco e com os pés da Cecília"

Fonte: adaptado do livro do professor da educação infantil "Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica de creche".

A segunda atividade selecionada possui como objetivo trabalhar com alguns elementos como: raciocínio lógico, classificação, identidade e imaginação.

Em relação ao raciocínio lógico, Brasil (2017) na Base Nacional Comum Curricular, afirma que, o letramento matemático assegura reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo, e perceber o caráter do jogo intelectual da matemática, como um dos fatores que favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, podendo ser algo prazeroso. Como citado anteriormente o desenvolvimento lógico matemático, segundo Kamii (1995) é proporcionado pelo estabelecimento de relações, sendo promovidas por atividades como essa, que potencializam a reflexão e observação das crianças sobre os objetos.

Brasil (1999) nos Referenciais Nacional para a Educação Infantil destaca que, a participação ativa da criança e a natureza lúdica pertencentes aos diferentes tipos de jogos reforçam a concepção que afirma que aprende-se matemática brincando, mas o documento chama a atenção para o fato que o jogo só torna-se uma estratégia didática em



situações planejadas pelo adulto (que aqui denominamos como professor), visando uma finalidade de aprendizagem.

O jogo é um fenômeno cultural com múltiplas manifestações e significados, que variam conforme a época, a cultura ou o contexto. O que caracteriza uma situação de jogo é a iniciativa da criança, sua intenção e curiosidade em brincar com assuntos que lhe interessam e a utilização de regras que permitem identificar sua modalidade. Apesar de a natureza do jogo propiciar também um trabalho com noções matemáticas, cabe lembrar que o seu uso como instrumento não significa, necessariamente, a realização de um trabalho matemático. A livre manipulação de peças e regras por si só não garante a aprendizagem. O jogo pode tornar-se uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes. (Brasil, 1998, p.198)

Entende-se então a importância de o professor utilizar os jogos para o ensino de

conhecimentos matemáticos como o raciocínio lógico, por exemplo, de maneira intencional e não apenas o jogo pelo jogo, para que viabilize o desenvolvimento de noções matemáticas.

A respeito da classificação, Brasil (1998) nos Referenciais Nacionais para a Educação Infantil traz algumas características atribuídas a esse tema, como o fato da classificação e a seriação terem papéis fundamentais na construção do conhecimento da matemática e de outras áreas do conhecimento também. Além disso, o documento ainda destaca que algumas interpretações das pesquisas psicogenéticas consideram como experiências-chave para o desenvolvimento do raciocínio lógico e para a aquisição da noção de número as ações de classificar, ordenar/seriar, e comparar objetos em função de diferentes critérios. Cabe salientar ainda, que a base da classificação é o estabelecimento de critérios para se formar um grupo, e para se ter critérios é preciso identificar suas características comuns ou não comuns e isso proporciona o desenvolvimento do pensamento lógico matemático abordado por Kamii (1995).

A respeito do desenvolvimento da identidade da criança de um a três anos, Brasil (1998) nos Referenciais Nacionais para a Educação Infantil, afirma que é nessa etapa que se inicia o processo de reconhecer a imagem do seu corpo, por meio das interações sociais que se estabelece e das brincadeiras que faz diante do espelho, por exemplo. Podemos compreender então, que é importante que seja estimulado desde cedo, a construção da identidade dos pequenos por meio de jogos e brincadeiras, pois, por estes serem instrumentos mais interativos, podem despertar maior interesse nos bebês e crianças bem



pequenas, viabilizando seu processo de elaboração indenitário. Esses mesmos estímulos podem incentivar os bebês e crianças bem pequenas que utilizem e relacionem as partes do corpo como em um quebra-cabeça, identificando onde cada parte fica. Dessa maneira, proporciona que as crianças estabeleçam o que se relaciona com que, quais são as continuidades para se formar um corpo do modo como somos, e isso são conhecimentos precursores para a reversibilidade como citado por Kamii (1995), partir do todo para as partes e das partes para o todo.

Por fim, traremos alguns elementos acerca da imaginação, sendo essa uma das habilidades que a atividade acima pretende desenvolver. Brasil (2017) na Base Nacional Comum Curricular, afirma que exercitar a curiosidade intelectual e recorrer a abordagens próprias das ciências, incluindo a imaginação, pode auxiliar a elaborar hipóteses, formular e resolver problemas com base nos conhecimentos de diferentes áreas. Com isso, podemos entender a imaginação, como um dos fatores utilizados para criar novas hipóteses e resolver problemas, além de ser uma habilidade que deve ser exercitada pelas crianças desde cedo.

Brasil (1998) nos Referenciais Nacionais para a Educação Infantil aponta que a imaginação deve ser trabalhada de maneira integrada ao pensamento, a sensibilidade, a percepção, a intuição e a cognição, visando favorecer o desenvolvimento da capacidade criativa das crianças. Deste modo, podemos ver a imaginação, como um facilitador do crescimento e da elaboração da criatividade infantil.

Sendo assim, podemos concluir que os jogos selecionados para a análise, podem ser considerados ricos por possibilitar trabalhar com

os bebês e crianças pequenas atividades que explorem habilidades como: raciocínio lógico, classificação, identidade e imaginação. Visto que, essas podem agir de maneira auxiliadora no processo de desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, teve como objetivo analisar as especificidades de duas das atividades disponíveis no livro do professor da educação infantil “Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica de creche”. O critério de escolha para seleção das atividades baseou-se no fato de ambas proporcionarem momentos de aprendizado e exploração de diferentes suportes aos pequenos por meio de jogos.

No decorrer do estudo, trouxemos referenciais que nos possibilitaram ver os jogos como um potencial instrumento para auxiliar no processo de desenvolvimento infantil de maneira lúdica e atrativa para as crianças; as características que promovem o desenvolvimento do pensamento lógico matemático e o jogo como um facilitador do crescimento do raciocínio lógico matemático.

As atividades selecionadas foram “O jogo da memória gigante” e “Caixas maluca”. A análise das atividades permitiu observar os conteúdos trabalhados por meio delas. No “jogo da memória gigante”, podemos destacar as texturas e a percepção de semelhança, como foco principal que pretendia-se explorar, habilidades essas que se relacionam com o que Kamii (1995) denomina como conhecimento lógico matemático.

Já no “caixas malucas” podemos evidenciar alguns conteúdos tais como: raciocínio lógico, classificação, identidade e imaginação, que



também dialogam com os estudos de Kamii (1995) e os demais documentos que servem como base para o ensino na educação infantil, como Brasil (2017) na Base Nacional Comum Curricular e Brasil (1998) nos Referenciais Nacional para a Educação Infantil.

É válido ainda salientar que, as habilidades desenvolvidas por meio dos conteúdos supracitados, podem ser vistas como enriquecedoras na construção de vivências significativas para bebês e crianças pequenas; desenvolvimento de noções matemáticas; elaboração do processo indutivo e desenvolvimento da capacidade criativa dos pequenos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC/SEB, 2012.

CERIZARA, A. B. **Educar e cuidar: por onde anda**

a educação infantil?. *Perspectiva*, v. 17, n. 1, 11–22, 1999. <https://doi.org/10.5007/%x>

KAMII, C. **A criança e o número**. 20.ed. Campinas: Papiros, 1995 [1982].

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 20 ago. 2024.

